

Documento do mês de Novembro de 2010
Cláudia de Campos, a “nova estrella que alvorece”



D. CLAUDIA DE CAMPOS

Brilhante escriptora! Gentil mulher! Eis, em breves palavras, resumida a individualidade soberana e captivante da senhora, cujo retrato é apresentado, pela vez primeira, ao publico selecto,—principalmente feminino e aristocrata,—que a admira e lê!

D. Cláudia de Campos, nascida e creada no seio de uma familia distincta e opulenta, recebeu de seu pae,—o rico industrial Francisco Antonio de Campos, que deixou de si honrada e saudosa memoria,—a mais privilegiada e alta cultura intellectual, e a mais perfeita e completa educação artistica. Ampliando e desenvolvendo, uma e outra, pelo estudo incessante dos monumentos litterarios com que as principaes linguas europeas se glorificam, e pela applicação consciante e reflectida das suas excellentes faculdades criticas, reuniu em si os attributos da maxima competencia para o exercicio da carreira litteraria em que tão brilhantemente se estreitou.

O seu livro *Rindo...* fica sendo um modelo na arte de contar com subtileza, elegancia e propriedade. No momento em que o nosso *Almanach* é distribuido, deve estar a apparecer nas livrarias o seu formoso romance *Ultimo Amor*, analyse psychologica e profunda de uma alma feminina, a quem um desengano mortal lançou nos abysmos do descreer, e que a seu turno flagella, inconsciente quasi, uma outra alma, pura e candida, que se lhe votou. E a delicada e infatigavel escriptora tem já preparados outros volumes, dos quaes o primeiro a publicar-se, «*Mulheres*», ha de ser, para todos, uma nova revelação de um grande talento, que se afirma e impõe.

Nova, formosa, intelligente, dotada das mais encantadoras graças femininas, e de um talento que paira nas supremas regiões do espirito, independente pelos seus meios de fortuna,—o que lhe permite trabalhar apenas pelo amor e pelo culto respeitoso da arte que a enlevou,—D. Cláudia de Campos partilha entre essas distinctas occupações do entendimento, e a missão de educar uma filha gentilissima—da qual parece irmã,—os cuidados da sua vida tão completa e tão util.

Saudamos, pois, a nova estrella que alvorece, e a mulher que tão bem sabe comprehender a sua alta missão.

O *Almanach Illustrado* de 1894 apresenta Cláudia de Campos como “Brilhante escriptora! Gentil mulher!”, que não rejeita a sua condição de mulher e de aristocrata. O autor do texto, que não se identifica, exalta a sua educação e conhecimento da cultura europeia coeva. Caracteriza duas das obras de Cláudia de Campos (*Rindo* e *Ultimo Amor*) como modelos de escrita literária e de análise da “alma feminina”. Por outro lado, apesar de se dedicar à escrita, não menospreza “a

missão de educar uma filha gentilíssima”, considerada então a verdadeira missão da mulher. A autora é valorizada por se manter feminina, mais do que pela qualidade e inovação da sua escrita.

Sandra Patrício

Almanach Ilustrado de 1894. Edição de Francisco Pastor. Lisboa: Companhia Nacional Editora, 1893. P. 11.